

CHAMADA PÚBLICA Nº 92 /2025

SELEÇÃO MESTRADO – TURMA 2026

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, torna pública a abertura de chamada pública para a seleção, em nível de Mestrado, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) para o ano acadêmico de 2026. Serão oferecidas 28 (vinte e oito) vagas para Mestrado, distribuídas nas três linhas de pesquisa do Programa, a saber: 1) Linguagem, Tecnologia e Ensino, 2) Multilinguagem, Cognição e Interação e 3) Estudos Críticos da Linguagem.

1. A finalidade do processo seletivo

O Programa objetiva a formação de pesquisadores para o desenvolvimento de estudos no campo da Linguística Aplicada e a qualificação docente para atuação no Ensino Superior.

2. As comissões

2.1 O processo seletivo PosLA – 2025 será realizado no âmbito da Universidade Estadual do Ceará.

2.2 O processo seletivo será conduzido por uma comissão de seleção, composta por 03 (três) membros titulares e 01 (um) suplente, todos docentes do PosLA, aprovada pela comissão do Programa e designada por meio de portaria emitida pela Diretoria do Centro de Humanidades.

2.3 Também serão aprovadas pela comissão do Programa e designadas pela coordenação do PosLA outras comissões: a comissão de inscrição, constituída por 03 (três) membros titulares; as comissões recursais; e as bancas examinadoras para as seguintes etapas do processo seletivo – prova escrita e entrevista. A análise do pré-projeto de dissertação, primeira etapa do processo seletivo, será realizada pelo(a) pretenso(a) orientador(a) do(a) candidato(a).

2.3.1 A comissão de inscrição será constituída por dois membros do corpo técnico administrativo e pelo(a) coordenador(a) do PosLA.

2.3.2 As comissões recursais serão compostas pelos(as) docentes que participarão das bancas examinadoras de cada etapa.

3. As inscrições

3.1 As inscrições serão realizadas no período de 01 a 19 de setembro de 2025, devendo ser efetuada, exclusivamente, por meio de preenchimento de formulário *on-line*, disponibilizado no início do período de inscrições na página <https://www.uece.br/posla/home1/servicos-e-informativos/processo-seletivo/mestrado-3/selecao-2025/>;

3.2 No formulário *on-line*, além do preenchimento integral dos dados solicitados, o(a) candidato(a) deverá anexar, nos campos designados, cópias digitalizadas (frente e verso) e legíveis no formato PDF, distribuídas em 04 (quatro) arquivos (cada um com tamanho máximo de 10 MB), dos documentos, discriminados a seguir.

ARQUIVO I – DOCUMENTOS

- Formulário de inscrição (**ANEXO 1**), devidamente preenchido;
- Foto 3x4 recente escaneada no espaço destinado no formulário de inscrição;
- Comprovante de pagamento identificado da taxa de inscrição no valor de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais), realizado mediante emissão de DAE (Documento de Arrecadação Estadual). O PosLA não se responsabilizará por equívocos no valor do pagamento, para mais ou para menos, bem como não procederá à devolução da taxa em hipótese de inscrição indeferida. As instruções para emissão de DAE encontram-se no site do PosLA: <https://www.uece.br/posla/home1/servicos-e-informativos/processo-seletivo/mestrado-3/selecao-2025/>
- Cópia da carteira de identidade, ou da carteira nacional de habilitação, ou da carteira de trabalho (com foto), ou do passaporte válido, ou da carteira profissional que tenha validade nacional como documento de identidade, e cópia do CPF (no caso de, no documento de identificação apresentado, não constar o registro do CPF);
- Cópia do diploma de graduação, ou da ata de defesa de trabalho de conclusão de curso, ou declaração de colação de grau, ou comprovante oficial de previsão de conclusão de curso até o dia 31 de dezembro de 2025;
- Cópia do histórico acadêmico do curso de graduação;
- Declaração de disponibilidade de tempo para se dedicar ao curso; o(a) candidato(a) que tiver ou não vínculo empregatício deverá apresentar autodeclaração assinada, conforme **modelo sugerido no ANEXO 2**;
- Cópia do comprovante de proficiência **somente** para aquele(a) que pretende desenvolver pré-projeto cujo *corpus* se apresente em língua estrangeira moderna: *IELTS, TOEFL, TOEFL IBT, MICHIGAN, CAMBRIDGE – first certificate ou superior (inglês); D.E.L.F (A2 ou superior), D.A.L.F. (C1 ou C2) (francês); DELE – intermédio ou superior (espanhol)*; ou certificados equivalentes nestas línguas listadas. O certificado de exame de proficiência deverá ter validade atual, conforme a vigência de cada exame. Para o(a) graduado(a) em Letras com habilitação na mesma língua estrangeira moderna a ser empregada em sua futura pesquisa, o comprovante é o diploma do curso de graduação.

3.2.1 A apresentação da comprovação de conclusão da graduação é obrigatória para a realização da primeira matrícula no PosLA. O diploma obtido no Brasil deve ser reconhecido pelo MEC, e o obtido no exterior deve ter reconhecimento aprovado por uma instituição de ensino superior brasileira.

3.2.2 Se o(a) candidato(a) for estrangeiro(a), deverá acrescentar à documentação:

- Cópia do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE);
- Comprovante de proficiência em língua portuguesa (CELPE-BRAS), exceto para aqueles(as) com certificado de graduação obtido em universidades brasileiras.

3.2.3 Se o(a) candidato(a) for concorrer às vagas reservadas para cotistas, deverá acrescentar à documentação do ARQUIVO I:

- Em caso de candidato(a) negro(a) (preto(a) e pardo(a)): autodeclaração étnico-racial (ANEXO 4);
- Em caso de candidato(a) proveniente de povos originários (indígenas): autodeclaração étnico-racial (ANEXO 4) e declaração da FUNAI ou documento fornecido pelo cacique ou líder de movimento indígena;

- Em caso de pessoa com deficiência: laudo médico, com indicação do seu tipo de deficiência, no qual deverá constar o nome do(a) médico(a) que forneceu o documento, o telefone para contato, o CRM do(a) profissional, bem como o nome legível e o CPF do(a) candidato(a).

3.2.4 Candidatos(as) com deficiência, concorrendo às vagas de ampla concorrência ou reservadas para cotistas, que tenham direito a condição especial de atendimento durante a realização das provas deverão solicitar, mediante preenchimento da ficha de inscrição, o atendimento especial referente à sua deficiência.

3.2.5 O(A) candidato(a) com deficiência que não anexar o laudo médico ficará impossibilitado(a) de ter direito a tratamento diferenciado na realização das provas, definido pelo Decreto federal 9.508/2018 (cf. itens 5.4.9 e 5.5.4).

3.2.6 A candidata lactante, no ato da inscrição, deverá anexar declaração médica de sua condição. Caso a declaração médica não seja anexada, a candidata ficará impossibilitada de ter direito a tratamento diferenciado na realização das provas, definido pela Lei federal 13.872/2019 (conforme itens 5.4.9 e 5.5.4).

ARQUIVO II

- Currículo Lattes atualizado em 2025.

ARQUIVO III

- Pré-projeto de pesquisa de mestrado. Uma via com os dados identificadores do pré-projeto (título do pré-projeto, especificando a linha de pesquisa, o(a) orientador(a) pretendido(a) e seu respectivo projeto) e **COM** identificação do(a) autor(a) na primeira página do pré-projeto. O pré-projeto deve ter de 8 a 10 páginas, sendo a página 1 a que contém os dados identificadores. O arquivo deve ser nomeado como PRÉ-PROJETO DE DISSERTAÇÃO POSLA 2025 COM IDENTIFICAÇÃO.

ARQUIVO IV

- Pré-projeto de pesquisa de mestrado. Uma via com os dados identificadores do pré-projeto (título do pré-projeto, especificando a linha de pesquisa, o(a) orientador(a) pretendido(a) e seu respectivo projeto) e **SEM** identificação do(a) autor(a). O pré-projeto deve ter de 8 a 10 páginas, sendo a página 1 a que contém os dados identificadores. O arquivo deve ser nomeado como PRÉ-PROJETO DE DISSERTAÇÃO POSLA 2025 SEM IDENTIFICAÇÃO.

3.3 O pré-projeto deve seguir o “Roteiro de elaboração de pré-projeto de dissertação”, disponível no **ANEXO 3** desta Chamada Pública.

3.4 É de responsabilidade do(a) candidato(a) a documentação apresentada para a inscrição, a qual não poderá ser alterada ou complementada após o período de inscrição.

3.5 A falta de qualquer um dos documentos exigidos acarretará o indeferimento da inscrição do(a) candidato(a).

3.6 A seleção será feita por linha de pesquisa e por orientador(a). Cada candidato(a) deverá se inscrever para uma das linhas do Programa e para o(a) orientador(a) pretendido(a), apresentando uma proposta de pesquisa vinculada e/ou relacionada tematicamente ao pré-projeto de pesquisa desse(a) orientador(a).

3.7 A aceitação do pedido de inscrição do(a) candidato(a) está condicionada à apresentação de TODOS os documentos discriminados no item 3. Na data estipulada no calendário, o(a) candidato(a) deverá conferir o resultado da análise da documentação por ele(ela) enviado(a) e verificar se sua inscrição foi DEFERIDA.

3.8 O PosLA não se responsabilizará por documentos não recebidos devido a fatores de ordem técnica, operacional ou de qualquer outra natureza que impeça a inserção dos documentos solicitados. Não serão aceitas inscrições fora do horário estipulado no cronograma de eventos (item 7).

4. As vagas

4.1. Serão oferecidas 28 vagas para o Mestrado.

4.2 Os(As) candidatos(as) concorrem, entre si, no que tange apenas às vagas disponibilizadas pelo(a) pretenso(a) orientador(a). Os resumos dos projetos de pesquisa dos(as) professores(as) do Programa encontram-se apresentados no item 4.4.

4.3 O PosLA, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2022) da UECE, que trata de políticas de ações inclusivas/afirmativas, e na Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de ações afirmativas na Pós-Graduação, garantirá, nesta seleção, 5 (cinco) vagas para candidatos cotistas (negros, de povos originários, com deficiência), distribuídas do seguinte modo:

- 01 (uma) vaga para o projeto “Escrever, editar e aprender: tratamento didático da escrita na educação básica e na educação superior”, da professora Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes;
- 01 (uma) vaga para o projeto “Tratamento pedagógico das estratégias de textualização: desenvolvimento da interface entre linguística textual e ensino-aprendizagem de língua portuguesa”, do professor Valdinar Custódio Filho;
- 01 (uma) vaga para o projeto “Tradução Audiovisual Acessível no âmbito acadêmico e cultural”, da professora Alexandra Frazão Seoane;
- 01 (uma) vaga para o projeto “Gramática de resistência em territórios de vulnerabilidade: práticas discursivas de meninas e mulheres no enfrentamento à violência de gênero, sexual, racial e social”, da professora Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira;
- 01 (uma) vaga para o projeto “Ato responsável e enunciado concreto em gêneros discursivos acadêmicos e nos seus diálogos em outras esferas de criação”, do professor Marcos Roberto dos Santos Amaral.

4.3.1 O(A) candidato(a) deverá informar, no formulário de inscrição (ANEXO 1), o desejo de concorrer às vagas reservadas para cotistas.

4.3.2 Em não havendo nenhum candidato para uma ou mais das vagas mencionadas em 4.3, esta(s) será(ão) destinada(s) à ampla concorrência.

4.3.3 Candidatos(as) negros(as) aprovados(as) no processo seletivo passarão, após a última etapa eliminatória da seleção (Defesa oral do projeto de tese e arguição), por uma comissão de heteroidentificação coordenada pelo Núcleo de Acompanhamento da Política de Cotas Étnico-raciais da UECE (NUAPCR/UECE), conforme Resolução nº 1657/2021 CONSU/UECE, que fará a aferição da veracidade e a validação da autodeclaração (ANEXO 4) prestada pelo(a) candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) (pretos(as) e pardos(as)). Caso a autodeclaração, para candidatos(a) negros(as), não seja validada pela comissão de heteroidentificação do NUAPCR/UECE, os(as) candidatos(as) inscritos(as) como cotistas concorrerão dentro das vagas de ampla concorrência.

4.3.4 Para candidatos(as) que se encontram na categoria de povos originários (indígenas), caso a declaração ou o documento apresentado não for considerado válido, os(as) inscritos(as) concorrerão dentro das vagas de ampla concorrência.

4.3.5 candidatos(as) com deficiência, caso o laudo apresentado não seja considerado válido, esses(as) concorrerão dentro das vagas de ampla concorrência.

4.3.6 Os(As) candidatos(as) às vagas reservadas para cotistas estarão concorrendo também às vagas de ampla concorrência, obedecendo à sua classificação geral no processo seletivo. Caso um(a) candidato(a) cotista seja aprovado(a) em vaga de ampla concorrência, a vaga reservada à respectiva cota será destinada ao(à) candidato(a) cotista de posição imediatamente posterior na classificação.

4.3.7 Em caso de desistência de candidato(a) cotista aprovado(a) dentro do número de vagas reservadas, a vaga será preenchida pelo(a) candidato(a) cotista aprovado(a) em posição imediatamente posterior na classificação reservada à respectiva cota.

4.3.8 Não havendo candidato(a) cotista aprovado(a), as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência.

4.4. As vagas oferecidas nesta Chamada são distribuídas **em 3 (três) linhas de pesquisa** e projetos dos(as) orientadores(as) do PosLA, conforme os quadros a seguir.

LINHA 1 - LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO		
Descrição da linha: Esta linha de pesquisa tem como objetivo estimular projetos e congregar estudos sobre multiletramentos e ensino de línguas, abordando continuidades e transformações nos modos de interagir, de ler/escrever, de pesquisar e de ensinar numa sociedade cada vez mais em rede. Investiga a compreensão e a produção do texto em diferentes contextos de uso e de época, modalidades, interfaces e mídias, focalizando gêneros impressos e digitais. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha consideram a multiplicidade cultural, linguística e discursiva, as relações letramento/tecnologia e as esferas educativas, incluindo o trabalho docente, as propostas pedagógicas e os recursos instrucionais.		
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	VAGAS Ampla concorrência	VAGAS Cotistas
Antonia Dilamar Araújo	01	00
Antonio Luciano Pontes	01	00
Cibele Gadelha Bernardino	02	00
Débora Liberato Arruda Hissa	01	00
Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes	01	01

Expedito Eloísio Ximenes	01	00
Maria Helenice Araújo Costa	01	00
Rozania Maria Alves de Moraes	01	00
Valdinar Custódio Filho	01	01
Total de vagas na linha 01	12	

Projetos de pesquisa dos orientadores – Linha 1

DRA. ANTONIA DILAMAR ARAÚJO

Multimodalidade e Semiótica Social em ambientes digitais: estudos de relações intersemióticas em materiais didáticos e gêneros multimodais (MULTISSAD)

Este projeto de pesquisa, que se insere na área de Linguística Aplicada, fundamenta-se na abordagem da Semiótica Social e tem como foco o estudo da construção de sentidos e funcionalidades por meio da multimodalidade e letramento multimodal/visual em gêneros textuais multimodais que circulam na sociedade contemporânea em ambientes digitais produzidos em línguas inglesa e espanhola. Como objetivo geral, o projeto busca analisar a construção de sentidos em textos multimodais de natureza diversa que circulam em revistas, jornais, materiais didáticos *on-line*, websites educacionais e plataformas digitais para compreender as relações intersemióticas presentes nos referidos textos por meio da integração de diversos modos e recursos semióticos, com o fim de contribuir com propostas de atividades de ensino para o desenvolvimento de letramento multimodal nos contextos educacionais. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva e exploratória, compreendendo um corpus de textos multimodais ancorados em websites institucionais e/ou educacionais, mídias audiovisuais e plataformas digitais a serem analisados de forma qualitativa. Os pressupostos que embasam as análises fundamenta-se na Teoria da Multimodalidade (KRESS, 2005; JEWITT, 2008, 2009; UNSWORTH, 2006, BULL; ANSTEY, 2010), Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006), relações texto-imagem (MARTINEC; SALWAY, 2005, KRESS, 2005) e letramento multimodal (WALSH, 2010; CALLOW, 2008), que focalizam a construção de significados nas diferentes formas de comunicação com base nas metafunções representacional, interacional e composicional, em seus recursos semióticos de realização e no desenvolvimento de habilidades para ler e interpretar imagens estáticas e em movimento e outros recursos semióticos.

Palavras-chave: Semiótica Social. Multimodalidade. Ambientes digitais. Materiais didáticos.

DR. ANTONIO LUCIANO PONTES

Correlação dicionário e gramática em dicionários *on-line*

A separação entre léxico e sintaxe foi uma constante nas abordagens do estruturalismo clássico. Na atualidade, é evidente que a interrelação léxico-sintaxe ocupa um lugar central na maioria, porque não dizer, na totalidade dos modelos de descrição: Gramática Gerativa, Gramática Léxico-Funcional, Gramática Cognitiva, Gramática de construções etc. Todos parecem coincidir em que não se pode manter a separação de ambos os componentes, ainda que, na forma de conectá-los, se apresentem de formato distinto. De igual modo, a Gramática e o Dicionário, em consequência, deixaram de ser concebidos como áreas independentes. Diante disso, pretendo analisar em dicionários aspectos gramaticais, implícitos e explícitos, à luz dos pressupostos da Gramática Funcional (HALLYDAY, 1991; DOMINGUEZ, 2006; ALONSO, 1989). Para tanto, temos como material de análise os dados extraídos nas estruturas lexicográficas dos dicionários brasileiros Michaelis e Caldas Aulete, ambos *on-line*.

Palavras-chave: Dicionário. Gramática. Sintaxe. Léxico.

DRA. CIBELE GADELHA BERNARDINO

Estudo sociorretórico de gêneros acadêmicos à luz do conceito de cultura disciplinar

O projeto de pesquisa ESTUDO SOCIORRETÓRICO DE GÊNEROS ACADÊMICOS À LUZ DO CONCEITO DE CULTURA DISCIPLINAR está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) e ao grupo de pesquisa Discurso, Identidade e Letramentos Acadêmicos (DILETA). O referido projeto tem como objetivo geral “investigar como as crenças epistêmicas, as práticas disciplinares e as práticas sociorretóricas das diferentes disciplinas da academia (HYLAND, 2000; PACHECO E BERNARDINO, 2023) influenciam a construção, a compreensão e a configuração copossível SWALES, 1990, 2004, 2016) dos gêneros acadêmicos em uso pelas comunidades acadêmicas”. Ao projeto em questão interessa ainda aprofundar a discussão teórica sobre as categorias analíticas “crenças epistêmicas” e “práticas disciplinares” com foco no processo de aprendizagem, produção e uso dos gêneros acadêmicos por parte dos membros de comunidades disciplinares específicas.

Palavras-chave: Gêneros acadêmicos. Crenças epistêmicas. Práticas disciplinares. Práticas sociorretóricas. O projeto de pesquisa ESTUDO SOCIORRETÓRICO DE GÊNEROS ACADÊMICOS À LUZ DO CONCEITO DE CULTURA DISCIPLINAR está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) e ao grupo de pesquisa Discurso, Identidade e Letramentos Acadêmicos (DILETA). O referido projeto tem como objetivo geral “investigar como as crenças epistêmicas, as práticas disciplinares e as práticas sociorretóricas das diferentes culturas disciplinares da academia (HYLAND, 2000; PACHECO E BERNARDINO, 2023) influenciam a construção, a compreensão e a configuração sociorretórica (SWALES, 1990, 2004, 2016) dos gêneros acadêmicos”. O projeto propõe a investigação do gênero artigo acadêmico nas seguintes áreas disciplinares: Medicina Veterinária; Biologia; Fisioterapia, Química, Física, Engenharias; Educação Física, Ciências Agrárias e Psicologia. A análise sociorretórica levará em consideração a descrição do gênero artigo conforme cada comunidade disciplinar o compreende e produz. Será também realizada a análise dos itens léxico-gramaticais mais representativos da configuração retórica do gênero artigo em cada cultura disciplinar estudada.

DRA. DÉBORA LIBERATO ARRUDA HISSA

Leitura e produção em mídias e plataformas digitais

Neste projeto de pesquisa, problematizamos as políticas de alfabetização/letramento digital nacionais e internacionais, no que diz respeito à Educação Midiática e aos Multiletramentos (GNL, 2021). Também estudamos a formação discursiva (CHARAUDEAU, 2008, 2016, 2019; BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017) das plataformas e das mídias digitais, a partir da lógica da captura de atenção (WOLF, 2019; ZUBOFF, 2019; CESARINO, 2022; FISHER, 2023). Para tanto, partimos de estudos sobre Educação Midiática, Letramento Digital (HISSA, 2021), Multiletramentos (PINHEIRO, 2021; HISSA, 2021), Ecossistema da Desinformação – Infodemia, Infocracia, Desmediatização, Pânico Moral, Teoria da Conspiração, Dissonância Cognitiva, Discurso de ódio (HAN, 2017, 2018, 2022), Plataformização (POELL, NIEBORG e DIJCK, 2020; HISSA, 2023), além de metodologias que descrevam, analisem e caracterizem as produções feitas para/nas mídias digitais (RECUERO, 2017). Temos especial interesse em estudar as relações discursivo-argumentativas das mídias digitais e seu modo de amalgamento do tempo-espço, navegação, leitura, produção, interação e interatividade no

ambiente virtual. Temos disposição por pesquisa sobre recursos digitais multissemióticos/multimodais e pelo letramento algorítmico que reflete sobre o fluxo de informações nas mídias digitais, as estratégias linguísticas de maximização do tempo de permanência do usuário em frente à tela (DESMURGET, 2023) e a extração ininterrupta dos seus dados (datificação). Acreditamos que a formação discursiva das mídias e plataformas digitais, enquanto realização simbólica, tem sérias implicações para a nossa linguagem, para a nossa cognição, para o nosso sistema educacional e para a nossa democracia.

Palavras-chave: Educação Midiática. Letramento Digital. Plataformas de mídia digital. Multiletramentos. Ecossistema da Desinformação.

DR. EXPEDITO ELOÍSIO XIMENES.

História da violência no Ceará em registros escritos nos séculos XVIII e XIX: edição e análise de textos

O proponente deste projeto, desde 1998, desenvolve pesquisa com a documentação do Ceará produzida nos séculos XVIII e XIX, guardada no Arquivo Público do Estado do Ceará-APEC. Em 2010 criou o grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará PRAETECE, em 2012 ingressou como docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada-PosLA e, em 2016, no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras-MIHL, ambos da Universidade Estadual do Ceará. Suas pesquisas se realizam no âmbito dos dois programas com alunos de mestrado e doutorado, como também na graduação com bolsistas de IC dos Cursos de Letras e História da FECLESC, tendo como objetivos levantar, editar e analisar a documentação histórica da antiga capitania do Ceará produzida nos períodos colonial e imperial, relativa a vários assuntos cujos ecos ainda reverberam na sociedade atual. Os resultados das pesquisas já realizadas são trabalhos de conclusão de cursos de graduação -TCC, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, capítulos e artigos que analisam elementos filológicos, históricos e linguísticos dos documentos. A proposta deste presente projeto guarda-chuva é congrega os pesquisadores egressos da pós-graduação (os doutores) e os que estão em formação doutorandos, mestrandos e graduandos para contribuir no processo de sua formação permanente, que por meio de subprojetos, pesquisarão os diferentes grupos sociais vitimados (crianças, mulheres, pessoas escravizadas, indígenas e camponeses) que sofriam a violência cotidiana, bem como a violência institucional. As etapas da pesquisa constam do levantamento dos documentos no APEC e de outras fontes, da edição filológica e da descrição codicológica, do levantamento e análise dos tipos de violências praticadas, dos instrumentos e das práticas languageiras que contribuem para a compreensão das práticas violentas. Dessa forma pretende-se contribuir para a constituição da história da violência no Ceará, trazendo os dados do passado, que podem contribuir para compreender o presente. Os documentos editados serão analisados pelos pesquisadores em seus estudos e, também, disponibilizados ao público em geral, que tenha interesse pelo assunto. Espera-se a produção de muitos produtos em forma de artigos científicos, dissertações, teses e outros gêneros acadêmicos. Pretendendo-se colaborar de forma crítica com os estudos linguístico-filológicos e históricos engajados em questões sociais e trazer dados do passado para compreender o presente da sociedade no que tange ao tema proposto.

Palavras-chave: Violência. Edição semidiplomática. Estudo Linguístico. Estudo Histórico-Social. Filologia textual.

DRA. ELEONORA FIGUEIREDO CORREIA LUCAS DE MORAIS

Escrever, editar e aprender: tratamento didático da escrita na educação básica e na educação superior

Com base na Teoria Dialógica do Discurso (TDD), do Círculo de Bakhtin, e em teorias de aprendizagem (Vigotski, 2007), o projeto busca discutir o tratamento didático da escrita na educação básica e na educação superior. Considera-se a escrita como prática social, cuja produção se dá como processo voltado ao outro e que incide efetivamente na produção de conhecimento. A partir disso, analisa-se o potencial epistêmico da escrita (Carlino, 2005) e discute-se a construção de redes dialógicas de produção por meio dos processos de revisão e de edição de texto. Na educação básica, investigam-se as práticas pedagógicas de ensino de escrita e sua relação com o que indica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com outros documentos norteadores; assim como se analisa o impacto das avaliações externas nas práticas de escrita estimuladas pela/na escola. Na educação superior, analisa-se a escrita como aspecto fundamental da participação dos estudantes nas comunidades acadêmicas, seus desafios e suas estratégias de aprendizagem. Discutem-se, ainda, os conceitos de multiletramentos (NLG, 1996), escrita em pares, tecnologias digitais aplicadas à aprendizagem e seus usos éticos em diversos contextos.

Palavras-chave: Teoria Dialógica do Discurso. Ensino de língua portuguesa. Ensino de escrita. Edição e revisão de textos. Tecnologias digitais.

DRA. MARIA HELENICE ARAÚJO COSTA

Abordagem do texto como evento – busca de coerência entre teoria e prática

Esta proposta de pesquisa em Linguística Aplicada tem como fundamento teórico mais amplo a concepção não representacionista da linguagem, que, por sua vez, serve de base para a noção beaugrandiana de texto como evento comunicativo multissistêmico. Entendemos que, ao incluir entre essa multiplicidade sistêmica os participantes do discurso e ao propor que o texto somente adquire existência quando em processo de textualização, Beaugrande (1997) postula o que poderíamos chamar uma “virada epistêmica” nos estudos textuais, na medida em que eleva o texto da condição de objeto de análise ao status de agir humano, de forma de vida. Ao considerar os participantes do discurso como um dos múltiplos sistemas constitutivos do evento textual, o autor deixa clara a proposta de não separação absoluta entre sujeito cognoscente e objeto cognoscível e, assim, reconhece o texto como um fenômeno complexo que, como tal, deixa de ser passível de análises descritivas a partir de categorias rígidas e resultados apriorísticos. Enquanto evento, o texto é naturalmente dinâmico, instável, mais “performatizável” que “constatável”. Essa caracterização do texto como fenômeno complexo gera naturalmente dificuldades para o/a pesquisador/a ou o/a professor/a que recorre a categorias rígidas e/ou a atividades de ensino instrucionista. Entendemos que essas práticas ilustram a crítica beaugrandiana à contradição entre teorias inclusivas e práticas excludentes. Neste projeto, damos continuidade ao estudo que já vimos desenvolvendo, tendo em vista o fato de que as questões que levantamos continuam necessitando de aprofundamento e ampliação, muito embora já tenham propiciado a produção de dissertações e teses e a publicação de livros que discutem a questão central: “Se o texto é constitutivamente instável, incompleto, efêmero, como sistematizar o estudo desse objeto?” Para buscarmos respostas a essa questão, elencamos aqui alguns pressupostos que, a nosso ver, guardam pontos de afinidade com as ideias beaugrandianas discutidas aqui: a proposta antropológica de Hanks (2008) e as bases teóricas dos estudos da complexidade (DEMO, 2002; MATURANA, 2001; MATURANA; VARELA, 1995; MORIN, 2005 [1982]). Além dessas fontes, vemos, na discussão dos processos de referenciação, categorização e inferenciação por Marcuschi (2007), uma contribuição para a abordagem da textualização como o fenômeno que põe em

movimento o uso da linguagem no desenvolvimento de diferentes práticas sociais, entre as quais o ensino de língua materna. O projeto abriga, então, subprojetos que enfoquem questões relacionadas à produção e à compreensão do texto em diferentes situações e modalidades, incluindo textos digitais.

Palavras-chave: Texto. Complexidade. Textualização. Teoria versus Prática.

DRA. ROZANIA MARIA ALVES DE MORAES

ação de Professores de Línguas e Atividade Docente*

*Leia-se: Formação de Professores de Línguas e Atividade Docente

O presente estudo se propõe a investigar, numa perspectiva discursiva e dialógica, a atividade de professores de línguas. Pretendemos analisar os inconvenientes, os conflitos e/ou os dilemas que esses professores encontram diante de elementos que constituem o seu trabalho, tais como estratégias e metodologias de ensino, prescrições, instrumentos e coletivos de trabalho. Algumas questões norteiam nossas reflexões: Como os professores adaptam/ressignificam (ou mesmo reelaboram) as prescrições concernentes ao seu trabalho? Como esses professores organizam seu meio de trabalho face às relações estabelecidas no triângulo sujeito (professor) – outro (aluno) – objeto (conteúdo)? Como os professores lidam com as abordagens/metodologias de ensino diante das demandas atuais de uma sociedade globalizada e tecnológica? Que tratamento didático é dado aos materiais adotados? Pretendemos, também, com esse estudo, estabelecer subsídios que promovam uma formação continuada no âmbito do ensino de línguas, de um modo especial, no que se refere ao ensino de leitura e/ou à produção de material didático, e à análise da atividade docente. A pesquisa se sustenta, fundamentalmente, no construto teórico da Clínica da Atividade (CLOT, 2007; CLOT; FAÏTA, 2016), da Ergonomia da Atividade (CLOT; FAÏTA, 2016; FAÏTA; SAUJAT, 2010), da teoria da enunciação de Bakhtin (2003; 2012), da teoria da Análise Dialógica do Discurso – ADD (BRAIT, 2012; SOBRAL; GIACOMELLI, 2016), da teoria desenvolvimentista de Vigotski (2007). No que se refere ao quadro metodológico pode-se utilizar a Autoconfrontação (VIEIRA; FAÏTA, 2003; CLOT; FAÏTA, 2016), que prevê sessões de autoconfrontação simples, cruzada, e de retorno ao coletivo com o grupo de professores de línguas, ou o método da Instrução ao Sósia (ODDONE et al. 2015; CLOT, 2007).

Palavras-chave: Atividade docente. Formação. Prescrições. Ensino de línguas. Ergonomia da atividade.
artihar ise

DR. VALDINAR CUSTÓDIO FILHO

Tratamento pedagógico das estratégias de textualização: desenvolvimento da interface entre linguística textual e ensino-aprendizagem de língua portuguesa

A linguística textual se pauta por um fazer científico que tem como objeto principal de suas análises o texto enquanto elemento orientador dos sentidos construídos para que se chegue à coerência. Há, então, um olhar investigativo tanto para as condições maiores que se ligam aos gêneros e às sequências textuais quanto para as condições menores que se revelam nas estratégias de textualização propriamente ditas, quais sejam, referência, organização tópica, intertextualidade, e outros recursos de expressão de pontos de vista, de marcação da impolidez e dos jogos polifônicos (Cavalcante, 2023, p. 180). Sobre a presença das estratégias de textualização nas práticas didáticas, além do pouco espaço reservado a elas nos livros didáticos, a abordagem acaba sendo, muitas vezes, inadequada. A título de ilustração, tratemos da referência. Há, portanto, duas questões importantes sobre o ensino de estratégias de textualização: 1) é preciso que esse ensino ganhe mais espaço; 2) é preciso que as

atividades e descrições sobre os fenômenos sejam mais pertinentes. A partir dessas premissas, pensamos que a área de linguística textual tem muito a contribuir para a formação docente e para a linguística aplicada ao ensino, ao permitir que as bases do desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva se estabeleçam mediante a mobilização de estratégias que garantam a eficácia de processos de compreensão e produção de textos. Ao mesmo tempo, consideramos que a ação docente pode se beneficiar de conhecimentos aplicáveis das teorias sobre aprendizagem (Chevallard, 1991; Vigotski, 2007), para que os instrumentos construídos pelo professor sejam mais bem orientados no sentido de propiciar a ação efetiva do aprendiz e o melhor aproveitamento da interlocução entre professores e estudantes. Nosso projeto de pesquisa tenciona investir nas possibilidades de construção dessa interface, considerando-se, eminentemente, o efeito que este estudo deve ter no corpo de conhecimentos que contribuem para a formação de professores autônomos e competentes (Geraldí, 1997). Para isso, propõe como objetivo geral refletir sobre práticas pedagógicas direcionadas à educação básica, nas quais se focalizem as estratégias de textualização em atividades didáticas de compreensão e produção textual, considerando-se as dimensões ensináveis de tais práticas bem como o tratamento sociointeracionista que medeia a relação entre trabalho docente e ação do aprendiz.

Palavras-chave: Linguística textual. Ensino de compreensão. Ensino de produção. Estratégias de textualização.

LINHA 2 - MULTILINGUAGEM, COGNIÇÃO E INTERAÇÃO

Descrição da linha: Esta linha de pesquisa tem como objetivo investigar as relações entre linguagem e cognição sob três perspectivas complementares em ambientes multilíngues. Do ponto de vista da linguagem como fenômeno intersubjetivo, pesquisa processos de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem (língua materna, línguas adicionais e outras linguagens) e de tradução (interlinguística, intralinguística e intersemiótica). Do ponto de vista da linguagem como conhecimento gerado na interação, pesquisa processos de produção e de interpretação de sentidos e seus efeitos para diferentes usuários da linguagem em situações concretas de uso. Do ponto de vista da linguagem como sistema (re)criado na interação, pesquisa variação e mudança de regras de uso, levando em conta a comparação entre línguas consideradas naturais e precisamente delimitadas.

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	VAGAS Ampla concorrência	VAGAS Cotistas
Alexandra Frazão Seoane	01	01
Aluíza Alves de Araújo	01	00
Sávio André de Souza Cavalcante	02	00
Sílvia Malena Modesto Monteiro	01	00
Wilson Júnior de Araújo Carvalho	01	00
Total de vagas na linha 02	07	

Projetos de Pesquisa dos orientadores – Linha 2

DRA. ALEXANDRA FRAZÃO SEOANE

Tradução Audiovisual Acessível no âmbito acadêmico e cultural

Este projeto tem como objetivo a análise e/ou elaboração de propostas de audiodescrição (AD) e legendas para surdos e ensurdecidos, modalidades de tradução audiovisual acessível. As pesquisas realizadas no âmbito deste projeto poderão ser descritivas, exploratórias ou experimentais, abordando

tanto a elaboração de novas traduções, com proposta de parâmetros específicos para cada situação de uso, quanto a análise crítica de traduções já existentes, além de realização de testes de recepção com consultores e público alvo. As pesquisas serão fundamentadas nas teorias da Tradução Audiovisual (TAV), da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e campos afins. As traduções podem ser aplicadas em diferentes contextos, como meios de entretenimento (cinema, televisão, streaming, museus) e ambientes acadêmicos (escolas, universidades).

Palavras-chave: Audiodescrição (AD), Legendação para Surdos e Ensurdidos (LSE), Tradução Audiovisual (TAV), Tecnologias Assistivas (TA), inclusão.

DRA. ALUÍZA ALVES DE ARAÚJO

Descrição de aspectos fonológicos e morfossintáticos no falar fortalezense: um estudo em tempo aparente e em tempo real

Com base na Sociolinguística Variacionista, este projeto de pesquisa trata da descrição e da análise de fenômenos variáveis no português falado de Fortaleza-CE, no que tange a aspectos fonológicos e morfossintáticos. Com este projeto, objetivamos entender os mecanismos linguísticos e sociais da variação e da mudança que envolve mudança em progresso. Para tanto, serão utilizados os corpora do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR), constituído por 197 informantes, distribuídos de acordo com o sexo, com a faixa etária, com o tipo de registro e com a escolaridade; bem como do projeto Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT fase I e fase II). Nas duas fases, o projeto PORCUFORT contempla informantes com nível superior completo, organizados de acordo com o sexo, com a faixa etária e com o tipo de inquérito.

Palavras-chave: Variação. Falar de Fortaleza. Aspectos fonológicos. Aspectos morfossintáticos.

DR. SÁVIO ANDRÉ DE SOUZA CAVALCANTE

Sintaxe, cognição, uso e ensino: uma abordagem cognitivo-funcional da conexão de enunciados

Com base na Linguística Funcional Centrada no Uso (ou Linguística Cognitivo-Funcional), este projeto objetiva analisar os modos de produzir e interpretar sentidos forjados no uso, gerados a partir da conexão de enunciados, tendo em vista a descrição das interações humanas por meio da linguagem. Nesse enquadre, é nosso interesse investigar a atuação de processos cognitivos de domínio geral (*chunking*, analogia, categorização, metáfora, metonímia etc.) envolvidos no uso dos mecanismos de conexão, observando os modos de construção das (inter)subjetividades e seus efeitos na efetivação das interações. Ampliando o escopo, será possível perceber como os processos gerais da cognição humana explicam a variação e mudança nos usos da linguagem. Para além disso, também nos interessa propor alternativas para o ensino da conexão de enunciados em salas de aula de português como língua materna e/ou espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: Linguística Cognitivo-Funcional. Conexão. Uso. Ensino.

DRA. SÍLVIA MALENA MODESTO MONTEIRO

Legendagem para Ouvintes (LO) e Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE): pesquisas em acessibilidade por meio da Tradução Audiovisual Acessível

Este projeto objetiva trabalhar com pesquisas no âmbito da LO e da LSE, usadas para promover acessibilidade em diferentes contextos, seja para a recepção de ouvintes e surdos, seja para fins educativos como, por exemplo, o uso de legendas para o ensino de línguas. O projeto envolve os fundamentos teóricos da Tradução Audiovisual (TAV) e da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), além da interface com outras áreas, tais como a Linguística de Corpus, o Ensino de LE para ouvintes e surdos e o Ensino do Português como L2 para surdos, e a Psicologia Experimental.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Tradução Audiovisual Acessível. Legendagem.

ILSON JÚNIOR DE ARAÚJO CARVALHO

Letramento alfabético, conhecimentos linguísticos e sistema de escrita: aplicações clínicas e educacionais.

Este projeto pretende investigar o desenvolvimento de reflexões conscientes acerca da estrutura fonológica da língua, assim como o modo pelo qual as inter-relações entre a consciência fonológica e a aprendizagem do sistema alfabético de escrita da língua portuguesa se constituem nos primeiros anos de escolarização. O conhecimento sobre como se constroem o conhecimento da consciência das unidades fonológicas (rimas, sílabas e fonemas), as correspondências grafofônicas, a organização silábico-lexical do sistema sonoro, o processamento da leitura/escrita e da ortografia da língua portuguesa podem trazer contribuições para ensino/desenvolvimento da leitura/escrita, para a formulação de atividades didáticas em sala de aula e para a ação pedagógica dos professores, bem como para a avaliação e terapia da linguagem oral/escrita em contexto clínicos.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Princípio alfabético. Leitura e escrita.

LINHA 3 - ESTUDOS CRÍTICOS DA LINGUAGEM

Descrição da linha: Esta linha tem como objetivo gerar conhecimento sobre as operações ideológicas do discurso e as relações de poder nelas implicadas. Volta-se, portanto, para o estudo de fenômenos interacionais de (re)produção / manutenção / problematização / ressignificação de sentidos naturalizados. Volta-se também para processos de negociação identitária, focalizando processos intersubjetivos 1) de posicionamento social, 2) de atribuição de valores à relação identidade-diferença, e 3) de hierarquização e construção de assimetrias.

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	VAGAS Ampla Concorrência	VAGAS Cotistas
Antonio Oziêlton de Brito Sousa	02	00
Claudiana Nogueira de Alencar	01	00
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira	01	01
João Batista Costa Gonçalves	01	00
Marcos Roberto dos Santos Amaral	01	01
Raimundo Ruberval Ferreira	01	00
Total de vagas na linha 03	09	

Projetos de Pesquisa dos orientadores – Linha 3

DR. ANTONIO OZIÊLTON DE BRITO SOUSA

Pragmática Cultural e Letramentos Sociais: reexistência, sobrevivência e insurgência nas práticas de linguagem potencialmente revolucionárias

Este projeto tem por objetivo analisar práticas de letramento produzidas coletivamente em territórios populares a partir da análise dos usos sociais da linguagem performatizados em comunidades, ruas, escolas, universidades e, principalmente, nos processos cartográficos do Viva a Palavra (Alencar, 2014), programa de extensão da Universidade Estadual do Ceará comprometido com crianças, jovens, movimentos sociais e coletivos culturais. Para esse fim, propõe-se um alic entre Pragmática Cultural (Alencar, 2021) e Letramentos Sociais (Street, 2014), a fim de fortalecer e mobilizar propostas teóricas e metodológicas comprometidas com o desenvolvimento de pesquisas intervenção e participante pautadas na simetria, horizontalidade, colaboração e transformação social. A partir da Pragmática Cultural, pretende-se articular jogos de linguagem (Wittgenstein, 1989), as áxs (Freire, 2013; Vázquez, 1997) performatizadas em práticas de linguagem reconhecidas como letramentos que modificam realidades opressoras e constroem outras histórias, fortalecendo formas de vida alternativas ao eurocentrismo. Nos processos metodológicos, busca-se seguir fluxos coletivos, perfazendo cartografias em Pragmática Cultural que estejam para além da representação objetiva. Trata-se da construção de uma possibilidade metodológica para o acompanhamento de processos que oportunizem aos colaboradores e pesquisadores experienciar as realidades de pesquisa-intervenção pautadas na construção de planos comuns. A questão principal é a compreensão de como as práticas sociais, construídas via linguagens, performatizam processos de reexistência (Souza, 2011), sobrevivência (Lopes; Silva; Facina, 2018) ou insurgência (Sousa, 2021), contribuindo para novos desdobramentos da Linguística Aplicada a partir do papel das linguagens na construção de formas de vida alternativas aos padrões estabelecidos pelas forças hegemônicas do capitalismo neoliberal.

Palavras-chave: Pragmática Cultural. Práticas de letramento. Linguagens. Reexistência. Sobrevivência. Insurgência.

DRA. CLAUDIANA NOGUEIRA DE ALENCAR

PragmaCult e cenopoesia, palavras-sementes para mudar o mundo: gramáticas de resistência e práticas terapêuticas da linguagem na extensão comunitária e popular

Este projeto tem por objetivo investigar a produção de gramáticas culturais de resistência a partir da análise de práticas linguísticas vivenciadas nas cartografias do Viva a Palavra, um programa de extensão comunitária e de educação popular comprometido com o enfrentamento da violência por meio da valorização das formas de vida e práticas de arte e cultura das juventudes periféricas. Para isso, busca uma articulação teórico-metodológica entre a Pragmática Cultural e a Educação Popular na proposição de metodologias de pesquisa participante mais horizontais, simétricas, colaborativas e transformadoras. Mais especificamente, serão articuladas as visões de palavra-mundo de Paulo Freire, as de jogos de linguagem e terapia da linguagem de Wittgenstein, com as vivências da extensão comunitária e da cenopoesia, propostas por Vera Dantas e Ray Lima. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, a pragmática cultural procurará promover aliança entre os coletivos, movimentos e sujeitos sociais da comunidade e da universidade, participantes da pesquisa, bem como entre abordagens, procedimentos e técnicas da pesquisa cartográfica com os procedimentos e técnicas da educação popular e da cenopoesia. A questão principal é entender como os jogos de linguagem, em práticas organizativas e autoorganizativas de cuidado, de política, de arte, de cultura dos movimentos sociais e dos coletivos, vivenciados por meio da extensão comunitária e popular, podem constituir práticas terapêuticas de linguagem em gramáticas de resistência, na construção de outras formas de vida e de espaços de esperança na periferia de Fortaleza.

Palavras-chave: Cenopoesia. Pragmática cultural. Gramática de resistência. Terapia da linguagem.

Extensão comunitária.

DRA. DANIELE VASCONCELOS FERNANDES VIEIRA

Gramática de resistência em territórios de vulnerabilidade: práticas discursivas de meninas e mulheres no enfrentamento à violência de gênero, sexual, racial e social

Este projeto investiga como as práticas discursivas de meninas e mulheres em contextos vulneráveis, especialmente aquelas afetadas por violências de gênero, sexual, racismo e exclusão social, constituem gramática de resistência que fortalecem redes comunitárias de cuidado, empoderamento e transformação social. A pesquisa privilegia a escuta e a análise de narrativas produzidas em espaços coletivos como saraus, oficinas de escrita, rodas de leitura, batalhas de poesia, círculos de conversa e ações em múltiplos territórios. Tais práticas são compreendidas como artísticas, educativas e políticas, capazes de mobilizar sentidos e reconfigurar formas de existir e resistir, produzindo efeitos simbólicos e sociais significativos. Narrar, nesses contextos, é um ato de cuidado, memória, denúncia e anúncio. A abordagem do projeto ancora-se em uma perspectiva crítica e ética da linguagem, situada nas lutas concretas dos sujeitos que resistem e (re)existem. Dialoga com a linguística aplicada crítica, que compreende a linguagem como prática social e situada (Moita Lopes, 2006); com a educação popular freiriana, que entende a palavra como experiência de mundo e ação transformadora (Freire, 1982, 1987); com a pragmática wittgensteiniana (2009), a teoria dos atos de fala (Austin, 1990) e a pragmática cultural (Alencar, 2006–2021), que permitem cartografar e compreender os efeitos performativos das linguagens em práticas de resistência nos territórios. Também se apoia em perspectivas que problematizam os limites disciplinares e propõem uma linguística aplicada indisciplinar e engajada politicamente (Rajagopalan, 2011, 2014), bem como em estudos sobre interseccionalidade, direitos humanos, saúde e necropolítica nas periferias urbanas. O projeto está diretamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente: ODS 5 (Igualdade de Gênero), ao promover o empoderamento de meninas e mulheres e enfrentar desigualdades de gênero por meio da valorização de suas narrativas; ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao evidenciar práticas discursivas que denunciam exclusões interseccionais e criam formas de resistir à marginalização; ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao reconhecer a palavra como instrumento de justiça social e construção de territórios mais seguros, justos e inclusivos; ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao fomentar colaborações com escolas, bibliotecas comunitárias, redes de saúde, coletivos culturais, universidades e movimentos sociais, ampliando o alcance e a potência das ações desenvolvidas. Originado no Programa Viva a Palavra, na Serrinha (Fortaleza/CE), o projeto propõe uma atuação articulada em diversas regiões do Brasil, expandindo seu impacto acadêmico, social e político. Reforça, assim, o compromisso do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada com a produção de conhecimento indisciplinar e situado, voltado à justiça social, à educação transformadora e à defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: Gramática de resistência; violência; gênero; juventudes; práticas discursivas; ODS.

DR. JOÃO BATISTA COSTA GONÇALVES

Linguagem, discurso e relações dialógicas sob o olhar bakhtiniano em enunciados de múltiplas esferas discursivas

Este projeto de pesquisa pretende analisar e compreender diferentes práticas discursivas seguindo o

direcionamento teórico da perspectiva dialógica da linguagem proposta no conjunto da obra do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010, 2011, 2012, 2013, 2018; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2017, 2019). O projeto acolhe pesquisas que tenham interesse na análise da produção, da recepção e da circulação dos sentidos em gêneros discursivos materializados em enunciados concretos verbais, visuais, verbo-visuais e/ou verbovocovisuais presentes em diversas esferas sociais, como a religiosa, apolítica, a literária, a artística, a jornalística, a midiática e a publicitária.

Palavras-chave: Dialogismo. Relações Dialógicas. Enunciado. Esferas Discursivas. Círculo de Bakhtin.

DR. MARCOS ROBERTO DOS SANTOS AMARAL

Ato responsável e enunciado concreto em gêneros discursivos acadêmicos e nos seus diálogos em outras esferas de criação

Este projeto de pesquisa pretende analisar noções de pesquisador, pesquisa, ciência, gêneros discursivos acadêmicos e suas respostas a diversas esferas de criação, sejam, estritamente, nos meios acadêmicos ou nos midiáticos, jornalísticos, relativos à educação, entre outros. Busca refletir sobre: 1) a dimensão estética, ética e cognitiva dos modos de dizer acadêmicos, 2) suas relações de cocriação e empatia a valores dos sujeitos da pesquisa, a partir das quais aspectos discursivos são organizados, 3) como estas dimensões e relações arquitetam-se em enunciados concretos, e 4) de que maneira esferas não acadêmicas tematizam as produções acadêmicas. O projeto interessa-se por questões relacionadas à afirmação da ciência como ato responsável, apoiando-se na crítica que Bakhtin (2014; 2011; 2010) faz de práticas científicas que não dialogam francamente com debates do mundo da vida. Esta perspectiva visa propostas para uma ciência crítica de seus fundamentos tecnicistas e produtivistas, engajada nas lutas sociais, a qual se delinea, nos termos de Bakhtin (2014; 2010), por momentos autorais e responsáveis, constituídos no entrecruzamento contraditório de posições axiológicas distintas. Serão acolhidas desquisasats que pensem como as práticas acadêmicas organizam-se, temática e materialmente, em função de situações históricas específicas, com pesquisadores e atos não respondendo apenas à vontade de sistematizar regularidades do mundo, mas buscando dialogicamente a coconstrução de um mundo solidário.

Palavras-chave: Lutas sociais. Práticas discursivas acadêmicas. Esferas de criação humana. Gêneros do discurso. Ato responsável.

DR. RAIMUNDO RUBERVAL FERREIRA

Os sentidos de “democracia” na mídia, na política e no direito brasileiros e suas tensões: do golpe parlamentar de 2016 à ascensão do bolsonarismo.

Nos últimos anos, o tema da defesa da democracia e da Constituição tem ganhado bastante visibilidade na mídia brasileira, tanto na chamada mídia tradicional e corporativa quanto nas chamadas mídias independentes que surgiram com o advento da internet. Essa visibilidade tem a ver com um fenômeno preocupante: a ascensão e o crescimento da extrema direita em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Nesse sentido, partindo do pressuposto, bastante conhecido na ciência política, desde o seu nascimento, com Maquiavel, depois, atualizado e aprofundado pela teoria social crítica de Marx, bem como por suas revisões críticas (LACLAU; MOUFFE, 1985/2015; LACLAU, 1990, 1994), de que o mundo social é originariamente dividido, divisão esta que pode ser verificada

nas disputas de sentido do mundo social que acontecem em torno dos chamados “significantes vazios” (LACLAU, 1994; 2011), e mais, considerando o fato apontado por Bourdieu (2008) das disputas de sentido que acontecem no interior dos campos sociais, inclusive pelo seu domínio, este projeto tem por objetivo investigar os sentidos de “democracia” enquanto significante vazio nos termos de Laclau (1994/2011), reivindicados nas esferas da mídia (corporativa e independente), da política e do Direito, bem como as tensões, contradições e impasses que resultam dessas disputas de sentido. Essa luta discursiva em torno do significante “democracia”, que mobiliza vozes e teorias diversas, das clássicas (ROUSSEAU, TOQUEVILLE, MILLS) às mais recentes (SCHUMPETER, 1961; WEBER, 1980; RAWLS, 2002; DAHL, 1997; FRASER, 2001; MOUFFE, 1998, 2015; SANTOS, 1998), será analisada em função de suas relações com as seguintes questões, a meu ver, fundamentais para a discussão sobre hegemonia nos tempos atuais, a saber: i) a nova forma de guerra nas disputas por hegemonia no mundo contemporâneo, a chamada “guerra híbrida” (KORYBKOV, 2018), que tem no ativismo judicial uma de suas principais táticas de desestabilização do governo de países geopoliticamente importantes; ii) as novas formas de ameaça à democracia (RANCIÈRE, 2014; LEVITSKY e ZIBLATT, 2018), sobretudo em função da ascensão da extrema-direita no mundo, inclusive no Brasil, aqui representada pelo bolsonarismo. Tendo em vista que o projeto em questão congrega pesquisas sobre aspectos diversos das tensões e contradições das disputas de sentido do mundo social no que diz respeito às relações entre mídia e política, seu suporte teórico-metodológico mobiliza conceitos e categorias resultantes do diálogo entre Teoria Social do Discurso (FAIRCLOUGH 1992/2001; 2003, 2004; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH 1999), teoria social crítica (HARVEY, 1989; GIDDENS, 1991; BOURDIEU, 1992b) e teoria política contemporânea (LACLAU e MOUFFE, 1985; LACLAU, 1990, 1996, 2011; MOUFFE, 1996, 2015).

Palavras-chave: Mídia. Política. Democracia. Discurso. Hegemonia.

5. O processo seletivo

5.1 A seleção do(a) candidato(a) será feita por comissões compostas por três professore(a)s, denominadas Bancas Examinadoras, sendo uma para cada linha de pesquisa, à exceção da etapa de análise do pré-projeto de dissertação, que será realizada somente pelo(a) pretenso(a) orientador(a). As Bancas Examinadoras para cada etapa do processo seletivo serão designadas e aprovadas pela Comissão de Seleção.

5.2 O processo de seleção compreende as seguintes etapas de caráter obrigatório, assim ordenadas:

- 1) avaliação do pré-projeto de dissertação;
- 2) prova escrita de conhecimentos específicos;
- 3) entrevista individual.

5.2.1 Os(As) candidatos(as) com deficiência e as candidatas lactantes inscritos na Seleção do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada devem obedecer a todas as regras e passarão por todas as etapas estabelecidas nesta Chamada, não podendo descumprir os procedimentos, os prazos e os horários estabelecidos nos subitens desta Chamada, sob pena de eliminação no processo seletivo.

5.2.2 Todas as três etapas da Seleção ao Mestrado são eliminatórias.

5.3 Avaliação do pré-projeto de dissertação

5.3.1 A avaliação do pré-projeto de dissertação levará em conta a qualidade da proposta da pesquisa, de acordo com os critérios e a pontuação discriminados a seguir.

Critério	Pontuação máxima
1 Coerência, pertinência, exequibilidade e relevância do tema em relação ao projeto de pesquisa do(a) orientador(a) pretendido(a) pelo(a) candidato(a)	2,0 pontos
2 Capacidade de problematização e justificativa do tema e/ou questão proposta	2,0 pontos
3 Consistência e clareza dos objetivos e das questões de pesquisa ou hipóteses	1,5 ponto
4 Aprofundamento do conteúdo do tema indicado e sua consonância com os pressupostos teóricos e as referências bibliográficas escolhidas	1,5 ponto
5 Clareza no desenho metodológico do pré-projeto e planejamento das etapas (cronograma)	2,0 pontos
6 Articulação textual (continuidade e progressão temática) e correção formal (aspectos gramaticais, ortografia, pontuação, entre outros)	1,0 ponto
Total	10,0 pontos

5.3.2 O pré-projeto de dissertação submetido que não estiver relacionado ao projeto de pesquisa do(a) pretenso(a) professor(a) orientador(a) estará **automaticamente eliminado**.

5.3.3 Para avaliação do pré-projeto de dissertação, o(a) avaliador(a) receberá a via do pré-projeto de dissertação não identificada, sendo utilizado, para identificação de sigilo, um código relacionado ao número de inscrição.

5.3.4 Será selecionado(a), para a realização das outras etapas, o(a) candidato(a) que obtiver nota mínima de 7,0 (sete vírgula zero) em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) no pré-projeto de dissertação.

5.3.5 O(A) candidato(a) que comprovadamente perpetrar plágio (incluindo plágio conceitual) e/ou autoplágio, ou empregar programas de inteligência artificial no pré-projeto de dissertação **será automaticamente eliminado(a)** do processo seletivo. A fim de verificar a incidência dessas contravenções, os pré-projetos serão submetidos a tratamento via programas de detecção.

5.3.6 Na versão SEM IDENTIFICAÇÃO do pré-projeto, devem estar apagadas todas as menções ao(a) candidato(a), inclusive nas citações e nas referências, devendo as informações ser substituídas por XXXXXXXX.

5.3.7 O pré-projeto deve ser elaborado em língua portuguesa, sob pena de eliminação do candidato.

5.4. Prova escrita de conhecimentos específicos

5.4.1 A prova escrita de conhecimentos específicos visa a avaliar a capacidade do(a) candidato(a) de sintetizar informações, refletir e argumentar por escrito sobre conhecimentos relativos à Linguística Aplicada, bem como sua habilidade para compreender textos acadêmicos relacionados aos conteúdos da linha de pesquisa do(a) orientador(a) pretendido(a) pelo(a) candidato(a), conforme referências recomendadas pelo PosLA (ANEXO 6), em forma de indicação de textos. A leitura dos referidos textos é recomendada como forma de possibilitar, ao(a) candidato(a), o acesso a um quadro teórico de referência em Linguística Aplicada e às linhas de pesquisa do PosLA.

5.4.2 A prova constará de duas questões, das quais uma versará sobre a área de Linguística Aplicada (igual para todas as linhas), e uma tratará de temas da linha de pesquisa escolhida. O(a) candidato(a) deverá responder as duas questões, obrigatoriamente, com caneta esferográfica azul ou preta.

5.4.3 Para cada questão, o(a) candidato(a) deve elaborar um texto em língua portuguesa (mínimo de 30 e máximo de 60 linhas), claro e objetivo, tendo em mente os textos sugeridos no processo seletivo, conforme **ANEXO 6**.

5.4.4 O(A) candidato(a) será avaliado(a) com base nos seguintes critérios de correção da prova:

Critério	Pontuação máxima
1 Desenvolvimento do tema da prova – domínio do conteúdo e relevância dos autores citados	3,0 pontos
2 Continuidade temática – ausência de quebras/lacunas de sentido	2,0 pontos
3 Progressão temática – ausência de tautologia e circularidade/desenvolvimento das ideias por meio de argumentos pertinentes	2,0 pontos
4 Aspectos estruturais da textualização – adequação quanto ao emprego de cadeias referenciais e à organização de períodos (ausência de truncamento)	2,0 pontos
5 Correção formal – aspectos gramaticais (concordância/regência), ortografia e pontuação, entre outros	1,0 ponto
Total	10,0 pontos

5.4.5 Numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), a nota mínima de aprovação é 7,0 (sete vírgula zero). Não obtendo a nota mínima exigida, o(a) candidato(a) não passará para a etapa da entrevista individual.

5.4.6 Para avaliação da prova escrita de conhecimento, o(a) candidato(a) não será identificado(a) por seu nome, sendo utilizado, para identificação de sigilo, um código relacionado ao número de inscrição.

5.4.7 A prova escrita de conhecimentos específicos será realizada na data estabelecida no cronograma de eventos, conforme item 8 desta chamada, e iniciará às 14h, tendo duração máxima de 04 (quatro) horas.

5.4.8 É vedada qualquer forma de consulta a materiais ou a equipamentos durante a realização da prova escrita.

5.4.9 Candidatos(as) com deficiência e candidatas lactantes que tenham comprovado sua condição no ato de inscrição terão direito a tratamento diferenciado durante a realização da prova escrita, conforme o previsto pelo Decreto federal 9.508/2018 e pela Lei federal 13.872/2019, respectivamente.

5.4.10 Todo(a)s o(a)s candidato(a)s só poderão entregar a prova decorridos 30 minutos após o início da aplicação.

5.4.11 A chegada do(a) candidato(a) ao local de prova após o início da aplicação implica a sua desclassificação no processo seletivo.

5.5 Entrevista individual

5.5.1 A entrevista, de caráter eliminatório, será conduzida em torno do pré-projeto de pesquisa do(a) candidato(a) e tem como objetivo avaliar a potencialidade do(a) candidato(a) para realizar estudos de pós-graduação, sua formação acadêmica, sua experiência profissional e sua disponibilidade para dedicação ao Curso.

5.5.2 Na entrevista, o(a) candidato(a) será avaliado(a) com nota atribuída na escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), de acordo com os critérios e a pontuação discriminados no quadro a seguir.

Critério	Pontuação máxima
1.Domínio de caráter teórico-metodológico do pré-projeto de pesquisa	4,0
2.Capacidade argumentativa e fluência na língua portuguesa	3,5
3.Capacidade de articulação da formação acadêmica e da experiência profissional do(a) candidato(a) com a pesquisa	2,5
Total	10,0

5.5.3 O(a) candidato(a) que obtiver a nota mínima de 7,0 (sete) será aprovado(a) na entrevista.

5.5.4 A entrevista individual terá a duração de 30 minutos. Candidatos(as) com deficiência e candidatas lactantes que tenham comprovado sua condição no ato de inscrição terão direito a tratamento diferenciado durante a realização da entrevista, conforme o previsto pelo Decreto federal 9.508/2018 e pela Lei federal 13.872/2019, respectivamente.

5.6 Classificação final

5.6.1 A nota final (NF) do(a) candidato(a) será a média ponderada das notas obtidas no pré-projeto de dissertação (PPD), na prova de conhecimento (PC) e na entrevista individual (EI), sendo atribuídos os seguintes pesos: peso 3 (três) para o pré-projeto de dissertação, peso 3 (três) para a prova de conhecimento, peso 4 (quatro) para a entrevista individual, assim representada na fórmula:

$$NF = \frac{(PPD \times 3) + (PC \times 3) + (EI \times 4)}{10}$$

5.6.2 No caso de empate na média final, o desempate será realizado considerando-se os critérios na seguinte ordem: (1) maior nota da entrevista; (2) maior nota do pré-projeto; (3) maior nota da prova escrita de conhecimento; (4) maior idade.

5.6.3 A divulgação dos resultados finais de cada etapa indicará o número de inscrição do(a) candidato(a) com a nota obtida.

5.6.4 A divulgação do resultado final, no site do PosLA, será feita pela ordem decrescente das notas finais obtidas pelos(as) candidatos(as) em duas listas: uma primeira lista nominal com os(as) candidatos(as) aprovados(as) e classificados(as), e uma segunda lista nominal com os(as) candidatos(as) classificáveis.

5.6.5 As vagas serão preenchidas por ordem de classificação do(a) candidato(a), observando-se o limite das vagas ofertadas.

6. Requisitos necessários para ingresso e permanência no Programa

6.1 Poderá inscrever-se na seleção o(a) candidato(a) com curso de graduação – bacharelado ou licenciatura – ou graduação tecnológica concluídas, em qualquer área de conhecimento, ou graduando do último semestre em curso de graduação plena em qualquer área de conhecimento. No caso de graduando(a), se aprovado(a), a matrícula está condicionada à apresentação do diploma de graduação ou de declaração que ateste a colação de grau.

6.2 Será exigida do(a) candidato(a) aprovado(a), neste processo seletivo, a proficiência leitora em língua estrangeira em apenas um dos seguintes idiomas: inglês, espanhol ou francês, cuja opção o(a) candidato(a) deve manifestar no formulário de inscrição (ANEXO 1).

6.2.1 Conforme portaria nº 070/2021, que regulamenta a comprovação de proficiência leitora em Língua Estrangeira (LE) no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), a proficiência leitora em língua estrangeira, no caso do curso de mestrado, deverá ser comprovada, pelo(a) candidato(a) aprovado(a) no processo seletivo, no início do curso ou em até 12 (doze) meses, contados a partir de sua primeira matrícula no curso.

6.2.2 O(a) candidato(a) aprovado(a) neste processo seletivo e matriculado(a) no PosLA será desligado(a) do curso caso não apresente as comprovações de proficiência leitora em língua estrangeira dentro dos prazos estipulados no item anterior.

6.3 Para o(a) candidato(a) ao mestrado que irá desenvolver projeto cujo corpus se apresente em língua estrangeira moderna, será exigida, no ato de inscrição, a comprovação de proficiência na respectiva língua de trabalho, conforme o documento mencionado no item 3.3 (arquivo I) desta Chamada.

7. Cronograma de eventos

Inscrição	
Inscrição on-line e entrega presencial do pré-projeto	A partir das 9h do dia 01/09 até às 17h do dia 19/09/2025
Análise da documentação do(a)s candidato(a)s em cada linha de pesquisa	22 e 23/09/2025
Divulgação das inscrições deferidas e indeferidas com justificativa	24/09/2025
Solicitação de recurso on-line	25/09/2025, das 9h às 17h
Resultado dos recursos solicitados	26/09/2024
Etapa 1: Avaliação dos pré-projetos de dissertação	
Avaliação de pré-projetos de dissertação	29/09 a 10/10/2025
Divulgação do resultado da avaliação dos pré-projetos de dissertação	13/10/2025
Solicitação de recurso on-line	14/10/2025, das 9h às 17h
Resultado dos recursos solicitados	16/10/2025
Etapa 2: Prova escrita de conhecimentos específicos	
Divulgação das informações para a realização da 2ª etapa	17/10/2025
Prova escrita de conhecimento	21/10/2025, das 14h às 18h
Divulgação do resultado da prova de conhecimento	10/11/2025
Solicitação de recurso on-line	11/11/2025, das 9h às 17h
Resultado dos recursos solicitados	12/11/2025
Etapa 3: Entrevista individual	
Divulgação do calendário de entrevistas	14/11/2025

Entrevistas dos(as) candidatos(as) por linha de pesquisa	17 a 21/11/2025
Divulgação do resultado da fase	24/11/2025
Solicitação de recurso <i>on-line</i>	25/11/2025, das 9h às 17h
Resultado dos recursos solicitados	26/11/2025
Etapas 4: Procedimento de heteroidentificação para verificação e validação da autodeclaração (convocação, processo de heteroidentificação, divulgação do resultado, solicitação de recurso <i>on-line</i>, resultado dos recursos)	
04 a 19 /12/2025	
RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO DO MESTRADO	06/01/2026

8. Disposições gerais

8.1 Todas as informações, todos os resultados e os possíveis adendos, erratas e convocações serão divulgados no site oficial do PosLA, por meio do link <https://www.uece.br/posla/home1/servicos-e-informativos/processo-seletivo/mestrado-3/selecao-2025/>

8.2 Será desclassificado(a) e automaticamente excluído(a) do processo seletivo o(a) candidato(a) que:

8.2.1 Prestar declarações ou apresentar documentos falsos em quaisquer das etapas da seleção;

8.2.2 Não comparecer a qualquer uma das etapas do processo seletivo nas datas e nos horários previstos para seu início;

8.2.3 Não realizar a sua matrícula no Programa, em período determinado, no caso de ser selecionado(a). Nesse caso, será convocado(a), para realizar matrícula, o(a) candidato(a) de posição imediatamente posterior na classificação. O mesmo procedimento será adotado até que a vaga seja preenchida ou que não haja mais candidatos(as) aprovados(as).

8.3 O número final de aprovados(as) e classificado(as) poderá ser inferior ao número de vagas estabelecido nesta chamada pública.

8.4 A interposição de recurso administrativo deverá ser feita através do envio do formulário (conforme **ANEXO 5**), devidamente preenchido e assinado pelo(a) candidato(a), apresentando a justificativa do pedido, junto à Coordenação do Programa, nas datas estabelecidas pelo cronograma de eventos (item 7) da Seleção de Mestrado em todas as etapas da seleção.

8.5 A aprovação e a classificação no processo seletivo não asseguram a concessão de nenhuma espécie de bolsa ou auxílio por parte do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Quando houver disponibilidade, a concessão de bolsas será regida pelas normas e pelos critérios das agências de fomento e da comissão de bolsas do Programa.

8.6 Ao se inscrever no processo seletivo, o(a) candidato(a) reconhece e aceita as normas estabelecidas nesta Chamada Pública.

8.7 Para todas as referências de tempo contidas nesta Chamada Pública, será considerado o horário de Brasília (DF).

8.8 Os casos omissos e as situações não previstas nesta Chamada Pública serão resolvidos pela Coordenação do Programa mediante consulta à comissão de seleção e à comissão do programa, de acordo com o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, conforme suas

competências.

Fortaleza, ____ de _____ de 2025.

Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares
Reitor



ANEXO 1

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO MESTRADO – SELEÇÃO 2025

Linha de Pesquisa:

Linha (1) | Linha (2) | Linha(3) | Prof(a).Orientador(a):

ESCANEAR
FOTO
3X4
RECENTE

Título do Projeto do(a) orientador(a) ao qual o pré-projeto do(a) candidato(a) estará vinculado:

Título do pré-projeto de Mestrado:

Nome do(a) Candidato(a):

Data de nascimento ____/____/____ Naturalidade _____ Nacionalidade _____

Proficiência em língua estrangeira: () Inglês () Espanhol () Francês

Nº documento de identificação: _____ Órgão emissor: _____ Data de emissão: _____

CPF: _____ Passaporte: _____

Endereço: _____

CEP: _____ - Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

DDD: _____ Contato 1: _____ DDD: _____ Contato 2: _____

E-mail: _____

Atividade profissional: _____

Local de trabalho: _____

Curso de graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Universidade/Faculdade: _____

O pré-projeto a ser desenvolvido terá um *corpus* em língua estrangeira moderna? () NÃO () SIM Língua

Caso a sua resposta seja SIM, está ciente de que deve anexar aos documentos de inscrição a comprovação de proficiência na respectiva língua de trabalho conforme esta chamada pública? () SIM () NÃO

É candidato(a) com deficiência? () NÃO () SIM

Caso sua resposta seja SIM, descreva a deficiência. _____

Caso seja candidato(a) com deficiência, necessita de condição especial para a realização da prova escrita e da entrevista/arguição do pré-projeto (mestrado) ou projeto (doutorado)? () NÃO () SIM

Caso sua resposta sejam SIM, especifique a condição especial. _____

Pretende concorrer às vagas disponíveis para cotistas? () SIM () NÃO

É lactante? () NÃO () SIM

Fortaleza, _____ de _____ de 2025.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)



ANEXO 2

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE TEMPO - COM E SEM VÍNCULO

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE TEMPO

Eu, _____,
residente _____ e domiciliado(a) _____ na _____ Rua/Av.
_____, nº _____,
bairro _____, na cidade de _____, com o nº
de documento de identidade _____ e o nº de CPF
_____, declaro, a quem possa interessar, que, possuindo
ou não vínculo empregatício, terei disponibilidade de tempo para dedicação
integral ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística
Aplicada, em regime presencial, durante todo o período de realização do curso.

Declaro, ainda, estar ciente de que o não cumprimento, dentro do prazo, das
demandas inerentes ao Curso poderá acarretar desligamento do Programa e,
quando for o caso, em perda de bolsa, com devolução dos valores recebidos à
agência de fomento.

_____, _____ de _____ de 2025.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

ANEXO 3

ROTEIRO DE ELABORAÇÃO DE PRÉ-PROJETO DE DISSERTAÇÃO

O que é um pré-projeto de dissertação?	
Pré-projeto de dissertação	O pré-projeto de pesquisa de dissertação é uma proposta específica de pesquisa, com o objetivo de estudar uma questão relevante e de indicar a forma pela qual ela será investigada. O pré-projeto de pesquisa deve fundamentar a questão teoricamente e propor um método para execução da investigação. O pré-projeto deve apresentar todos os elementos fundamentais para que se julgue a problemática, importância, pertinência e suficiência da proposta de investigação em relação à área de concentração do Programa e à linha de pesquisa na qual deverá se inserir. A exposição deve apresentar, com clareza, os seguintes itens: i. tema vinculado a uma das linhas de pesquisa do Programa; ii. problema para análise, derivado do objeto selecionado; iii. justificativa, em que se contextualiza e se mostra os motivos, a importância teórica e pertinência atual da investigação proposta no campo dos estudos em Linguística Aplicada; iv. objetivos que possam ser alcançados com a pesquisa; v. questões de pesquisa e/ou hipóteses a serem investigadas no desenvolvimento do estudo; vi. pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados na área em que a pesquisa será desenvolvida, justificando a sua adoção; vii. percurso metodológico, isto é, o plano detalhado de como alcançar os objetivos e/ou testar as hipóteses formuladas ou buscar respostas para as questões de pesquisa.
Roteiro para elaboração do pré-projeto de pesquisa	
Dados identificadores	Nome do(a) candidato(a): E-mail: Linha de pesquisa: Título do projeto:
Orientador(a)	A indicação do(a) orientador(a) é obrigatória. O pré-projeto deve estar vinculado ao projeto/tema de pesquisa do(a) orientador(a) pretendido.
Título	O título deve expressar, de modo sintético, claro e objetivo, o conteúdo temático da pesquisa, identificando seu objeto.
Formulação do problema	A elaboração de um pré-projeto de pesquisa de dissertação implica conhecimento prévio do problema abordado, suficiente para permitir, concisamente, uma explicitação preliminar (ainda que tentativa) de seu conteúdo propositivo. Parte sempre do que já se sabe sobre o tema, do que já foi escrito sobre ele em direção ao que se quer saber e investigar. Inicia-se com a apresentação, na qual se coloca a gênese do problema, como o pesquisador chegou a ele, os vários aspectos da dificuldade, especificando os trabalhos que já versaram sobre ele para se chegar à delimitação do tema e ao problema.
Justificativa	A justificativa de um pré-projeto de dissertação deve expressar a relevância teórica/científica e social de se pesquisar o problema, o objeto ou os objetivos. Ao justificar teoricamente, uma dissertação busca sempre o aprofundamento da compreensão teórica acerca de tópicos que possam ser claramente enunciados, mostrando que lacuna o estudo preenche e apresentando claramente qual a contribuição do trabalho para a área de estudo. Na dimensão social, deve-se mostrar como o estudo poderá apontar perspectivas de aplicação social na solução de problemas.
Objetivos	Os objetivos devem indicar as metas, gerais e específicas, que o(a) candidato(a) pretende alcançar com o desenvolvimento de sua pesquisa.
Questões de pesquisa e/ou hipóteses	As questões de pesquisa têm por propósito encaminhar o alcance dos objetivos. Elas devem ser claras, simples, empíricas e consistentes com o tema e os objetivos da pesquisa. As questões devem inquirir o que verdadeiramente se quer investigar. As hipóteses são proposições testáveis que se apresentam como respostas preliminares (supostas) ao problema a ser investigado. São expressões verbais suscetíveis de serem declaradas verdadeiras ou falsas. Geralmente, as hipóteses devem ser expressas a partir de variáveis passíveis de testes empíricos e construídas a partir de relações de causalidade quando se adota a metodologia experimental.



Fundamentação teórica/Base teórica	O(A) candidato(a) deve indicar o referencial teórico (tendência teórica, autor, autores) que pretende utilizar para efetivar a análise dos dados que coletará em sua pesquisa de modo a trazer uma nova compreensão crítica sobre o problema. É o marco teórico de referência e reflete a opção do pesquisador dentro do universo ideológico e teórico em que se situam as diversas escolas, teorias e abordagens de seu campo de especialização ou área de estudo.
Metodologia	A metodologia compreende a descrição em que deve ser especificado o método a ser empregado e a indicação de como se dará a coleta de dados para a pesquisa: o contexto da pesquisa, os procedimentos que se pretende adotar, os recursos a serem utilizados, os instrumentos de coleta de dados, as fontes de informação (documentos, pessoas), bem como as técnicas de coleta e análise dos dados.
Cronograma	O cronograma deve indicar as etapas previstas, mês a mês, do desdobramento da pesquisa e o tempo estimado para sua realização.
Referências bibliográficas	As referências bibliográficas devem enumerar somente os textos que foram citados na elaboração do pré-projeto de pesquisa.
Formatação	
Tamanho do papel	A4
Fonte	Times New Roman ou Arial / Tamanho 12
Espaçamento entre linhas	1,5
Alinhamento	Justificado
Margens	Superior: 3 cm; inferior: 2cm; esquerda: 3cm; direita: 2cm
Número de páginas	mínimo 08 e máximo 10 (numeradas)



ANEXO 4

AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Eu _____ (nome civil ou nome social), portador(a) do RG Nº _____ expedido pelo órgão _____ e do CPF Nº _____, inscrevo-me no processo seletivo da Universidade Estadual do Ceará para ingresso no Programa de Pós-Graduação em linguística Aplicada, declaro para o fim específico de atender ao edital que me enquadro da política de Ações Afirmativas, pois sou _____. Declaro estar ciente de que, caso opte por participar das cotas para pessoas negras, serei entrevistado(a) pela Comissão de Heteroidentificação, conforme Artigo 4º da resolução Nº 1657/2021 do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Ceará – CONSU/UECE.

_____, _____ de _____ de 2025.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)



ANEXO 5
FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade nº. _____, CPF nº. _____, inscrito(a) para concorrer a uma vaga na linha de pesquisa (1) (2) (3), nível de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, apresento recurso junto à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada.

A _____ decisão/objeto _____ de contestação: _____

_____ (explicitar a decisão que está contestando).

Os argumentos com os quais contesto a referida decisão são:

_____, _____ de _____ de 2025.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

ANEXO 6 QUADRO DE REFERÊNCIAS

TEXTOS GERAIS (PARA AS TRÊS LINHAS DE PESQUISA)

- CELANI, Maria Antonieta Alba. Um desafio na Linguística Aplicada contemporânea: a construção de saberes locais. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 32, p. 543-555, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/pGPFvqQSmj8wKMDmBpB6dJs/?lang=pt&format=html>
- KLEIMAN, Angela; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, p. 724-742, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04>
- MAGALHÃES, Anderson Salvaterra; SILVA, Adriana Pucci Penteado de Faria. Heterogeneidade na pesquisa em Linguística Aplicada: dialogismo como princípio de construção de conhecimento. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 32, p. 981-1010, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/tdWdhR8GSBNqgLZnp6YnH5G/abstract/?lang=pt>
- MOITA LOPES, Luiz Paulo; FABRÍCIO, Branca Falabella. Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, p. 711-723, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.03>
- SILVA, Daniel do Nascimento. 'A propósito de Linguística Aplicada' 30 anos depois: quatro truismos correntes e quatro desafios. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, p. 349-376, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/CxKTwbPGP4ktCZQyhvzLRYg/abstract/?lang=pt>

Linha de Pesquisa 1: Linguagem, Tecnologia e Ensino

- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Ponto de vista em linguística textual: efeitos argumentativos e aplicações no ensino de língua portuguesa. **Revista Ensin@UFMS**, v. 4, n. 8, p. 379-403, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/19104>.
- FONSECA, Maria Cristina Micelli; LUKASOVA, Katerina; CARTHERY-GOULART, Maria Teresa. Acesso Lexical na Leitura: síntese de achados a partir de estudos de rastreamento ocular e suas implicações para a alfabetização. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.4, p. 230-251, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7433>
- HISSA, Débora Liberato Arruda. O Letramento Digital e a docência: da aplicação de recursos à convergência cultural. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 484-503, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/60099>.
- NAVARRO, Federico. Aportes para una didáctica de la escritura académica basada en géneros discursivos. **D.E.L.T.A.**, v. 35, n. 2, p. 1-32, 2019.
- TILIO, Rogério. (Re)interpretando e implementando criticamente a Pedagogia dos Multiletramentos. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, p. 33-42, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5569>

Linha de Pesquisa 2: Multilinguagem, Cognição e Interação

ARAÚJO, Aluíza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macedo; PEREIRA, Maria Lidianne de Sousa. Sociolinguística: histórico, ramificações e pressupostos básicos. In: LIMA, Álisson Hudson Veras; SOARES, Maria Elias; CAVALCANTE, Sávio André de Souza (Orgs.). **Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer**. v. 1. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 206-258. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/linguistica-geral-1>

CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. Consciência fonológica: da sensibilidade à consciência plena. **Estudos Linguísticos e Literários**. n.44, p.117-151, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1089/3>

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. Linguística Funcional Centrada no Uso e Gramática de Construções: hierarquia construcional e domínios gerais. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do. *Introdução à Linguística Funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: Eduff, 2022. p. 128-163. Disponível em: <https://www.eduff.com.br/produto/introducao-a-linguistica-funcional-centrada-no-uso-e-book-pdf-680>. Acesso em 18 jul. 2024.

SEOANE, Alexandra Frazão; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago.; VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante. Delineando uma metodologia para a acessibilização de obras de artes visuais para pessoas com deficiência visual. **Revista GEMINIS**, v. 12, n. 3, p. 54-71, 2021. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/679>

VIANA, F. R.; ARAÚJO, V. L. S.; CARVALHO, W. J. de A. Tradução audiovisual acessível no contexto da educação de surdos: Diagnóstico inicial acerca da LSE no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 122-141, 2023. DOI: 10.46230/2674-8266-15-10589. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10589>. Acesso em: 9 out. 2023.

Linha de Pesquisa 3: Estudos Críticos da Linguagem

BAUMAN, R.; BRIGGS, C. Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. (trad.) CARDOSO, V. Z. **Ilha Revista de Antropologia**, UFSC, Florianópolis, vol. 8, nº 1,2. UFSC – Florianópolis –SC. p. 185-229, 2006. Link: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18230/17095>

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema. **Estudos da linguagem (on-line)**, v.18, p.135-162, 2020. Link: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6409/5065>

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. de. (2012). Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, 25(2), 307-329. Link: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329>

OTTONI, P. John Langshaw Austin e a Visão Performativa da Linguagem. **DELTA (on-line)**, 2002, v.18, n.1, p.117-143. Link: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ysBDL9Cr4ZqBPP96MqkVvYGG/?format=pdf&lang=pt>

BRAIT, B. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, v.11(20), 2006, p.47-62. Link: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238>